

Correção feita pelo autor Silva Leme, constante na Adenda Geral do Vol. 9.o pág. 65. (Correção)

Cap. 5.o

JOÃO RAMALHO. Quando aí descrevemos a sua descendência, lamentávamos a perda do seu testamento que poderia nos orientar com segurança no assunto. Guiados então pelos Apontamentos Históricos de Azevedo Marques e por uma ou outra referência feita por Pedro Taques na sua Nobiliarchia Paulistana, aí mencionamos cinco filhos, entre os quais: Catarina Ramalho e Beatriz Ramalho que não foram filhas de João Ramalho, omitimos na lista dos filhos muitos outros, e finalmente, seguindo o testemunho do Revmo. Dr. Guilherme Pompeu, demos na pág. 31 do citado V. a Ana Camacho (mulher de Domingos Luís) uma ascendência errônea em face dos seus novos documentos que nos vieram às mãos depois de publicado o 5.o V., e que passamos a expor:

O 1.o documento pertenceu ao arquivo do general Arouche, que o escreveu sob a inspiração do grande genealogista Pedro Taques no século 18.o; principia expondo e criticando as diversas tradições verbais correntes em seu tempo sobre a ligação de Ana Camacho com seu antepassado João Ramalho, entre as quais uma existia que ligava a dita Ana Camacho à Tibiriçá sem passar em João Ramalho, e esta foi a 1.a opinião formada por Pedro Taques nos primeiros tempos de seus estudos genealógicos, e finalmente estriba-se o dito general na 2.a opinião do mesmo genealogista que, em unia carta escrita nos últimos anos de sua vida quando adiantado nos seus estudos genealógicos, reformou a sua 1.a e, apresentou a que julgava segura em vista de documentos que teve ocasião de consultar.

A 1.a tradição contida no documento do general Arouche menciona Ana Camacho como filha de Gonçalo Camacho e de Jeronima Dias, por esta, neta de Lopo Dias e de Beatriz Ramalho, por esta, bisneta de João Ramalho e de Isabel Dias.

A 2.a apresenta Ana Camacho como filha de Bartolomeu Camacho e de Jeronima Dias, por esta, neta de Jerônimo Dias e de N... Ramalho, por esta, bisneta de João Ramalho.

A 3.a (que foi a 1.a opinião de Pedro Taques mais tarde reformada pelo mesmo) menciona a dita Ana Camacho como filha de Gonçalo Camacho e de Jeronima Dias, por neta de Lopo Dias e de N..., por esta, bisneta de Tibiriçá.

Diante de tanta diversidade de opiniões sem títulos nem documentos exclamou o general Arouche: que ficava na incerteza e confessava ignorar quais eram os seus antepassados mais remotos: e esta incerteza para nós cresce de ponto em face da 4.a tradição escrita pelo revmo. Dr. Guilherme Pompeu que diz ser Ana Camacho filha de Jerônimo Dias, Cortes e de N... Camacho, por esta, neta de Bartolomeu Camacho e de N... Ramalho, por esta, bisneta de João Ramalho.

Entretanto, o dito general termina aceitando como verdadeira e mais segura a 2.a opinião de Pedro Taques baseada em documentos, e nós neste ponto o acompanhamos; vem a ser: que Ana Camacho (mulher de Domingos Luís) foi filha de Gonçalo Camacho, natural de Viana (irmão de Paula Camacho que veio ao Brasil casada com João Maciel) e de N... Ferreira, por esta, neta do

capitão-mor Jorge Ferreira e de Joana Ramalho, por esta, bisneta de João Ramalho e de Isabel Dias. Esta 2.a opinião de Pedro Taques, além de ser baseada em documentos como sejam cartas de sesmaria, escrituras de dote, e está de acordo com o testamento de João Ramalho, cuja cópia é a substância do 2.o documento que vamos descrever.

O 2.o documento é uma cópia do testamento de João Ramalho datado em 1580, na parte que interessa a genealogia, extraída do Cartório de Notas, caderno rubricado por João Soares, Título 1580 fls. 10, e pertenceu ao arquivo do velho José Bonifácio.

Diz a copia: ser João Ramalho natural de Vouzela, comarca de Vizeu, filho de João Velho Maldonado e de Catarina Afonso de Balbode e que ao tempo que a esta terra (Brasil) viera, se casara com uma moça que se chamava Catarina Fernandes das Vacas, a qual lhe parece que ao tempo que se dela partiu para vir para cá, que ficara prenhe e que isto haverá alguns 90 anos (eu leio 70 anos, observa o copista aludindo à interpretação que desse algarismo fez o padre-mestre autor das Memórias Impressas) que ele nesta terra está. Da índia Isabel, que ele chamava sua criada, teve os seguintes filhos:

- 1.o André Ramalho
- 2.o Joana Ramalho
- 3.o Margarida Ramalho
- 4.o Vitório Ramalho
- 5.o Antônio de Macedo
- 6.o Marcos Ramalho
- 7.o Jordão Ramalho (ou João?)
- 8.o Antonia Quaresma

Desta relação se vê que Catarina Ramalho 1.o da pág. 31 do V. 1.o e Beatriz § 3.o da pág. 34 do mesmo V. não foram filhas de João Ramalho. Segundo a genealogia escrita pelo padre Mascarenhas, Beatriz Dias, mulher de Lopo Dias, foi filha de Tibiriçá.

De acordo com esses dons documentos passamos a retificar a geração de João Ramalho descrita no V. 1.o pág. 31, como segue:

§ 1.o

1-1 André Ramalho, filho de João Ramalho, cujo estado não descobrimos.

§ 2.o

1-2 Joana Ramalho, filha de João Ramalho, foi casada com o capitão-mor da capitania de Santo Amaro (depois capitão-mor e ouvidor da capitania de São Vicente) Jorge Ferreira, natural de Portugal, pessoa nobre como consta da carta de sesmaria passada a favor dele pelo capitão-mor de Santo Amaro Antônio Rodrigues de Almeida datada em Santos em 10 de maio de 1566. Que o capitão-mor Jorge Ferreira foi genro de João Ramalho consta de uma escritura por onde o capitão Manuel Antunes vendeu em 1617 as terras, que possuía na ilha de Santo Amaro a Francisco Nunes Cubas Teve:

2-1 N..., que foi casada com Gonçalo Camacho, natural de Viana, irmão ele Paula Camacho que foi casada com João Maciel. Teve:

- 3-1 Ana Camacho, que foi casada com Domingos Luís (o Carvoeiro). Com geração no V. 1.o pág. 48, onde se deve alterar sua ascendência, como aqui fica escrita.
 - 3-2 Esperança Camacho, que foi casada com Francisco Rodrigues Barbeiro, cuja geração está correta no V. 1.o pág. 31.
 - 3-3 Antônio Camacho, que foi casado com Joana Rodrigues, com geração no V. 1.o pág. 33.
 - 3-4 Maria Camacho, que foi casada com Cristóvão Diniz, almoxarife da fazenda real em São Vicente, e teve:
 - 4-1 Clara Diniz (a velha), que casou com Domingos Dias (o moço), filho de outro do mesmo nome, natural de São Miguel, termo de Lourinhã em Vimieiro, e de Antonia de Chaves. Com geração à pág. 55 do V. 9.o
 - 4-2 Catarina Diniz, que casou com Francisco Nunes Cubas, sobrinho de Brás Cubas, filho de Gonçalo Nunes Cubas. V. 6.o pág. 236. Deixou geração em São Vicente.
 - 3-5 Jorge Camacho, segundo afirmou Pedro Taques baseado em uma procuração, também foi filho de Gonçalo Camacho.
 - 3-6 (cremos que foi filha de Gonçalo Camacho) Beatriz Camacho, fal. em 1636 em São Paulo e foi 1.o casada com..., e 2.a vez com Belchior da Veiga irmão de Jerônimo da Veiga). Teve do 1.o:
 - 4-1 Antônio da Costa
 - 4-2 Paulo da Costa, que casou com Páscoa do Amaral. Com geração no V. 1.o pág. 9.
- Estes dois últimos foram tutelados de Domingos Luiz, o Carvoeiro do n.o 3-1 retro.
- 2-2 Joana Ferreira, filha do § 2.o, casou com Tristão de Oliveira, filho do capitão-mor governador Antônio de Oliveira, V. 8.o pág. 493, e teve os filhos que recapitulamos aqui:
 - 3-1 Matias de Oliveira, que casou com Isabel da Cunha. Com geração no V. 8.o citado.
 - 3-2 Clara de Oliveira, casou com o capitão Manuel Antunes.
 - 3-3 Manuel Ferreira
 - 3-4 Lucrécia de Oliveira, que casou com Antônio Gonçalves, e com seu marido foi morar no Rio de Janeiro.
 - 3-5 Maria de Oliveira Lobo, casou com Manuel Rodrigues Góes e teve entre outros:
 - 4-1 Gaspar de Oliveira Sande, que casou em São Paulo com Maria Murzillo, V. 1.o.

§ 3.o

- 1-3 Margarida Ramalho, filha de João Ramalho, não conhecemos o seu estado.

§ 4.o

- 1-4 Vitório Ramalho, por nós descrito com o nome de Vitorino no V. 1.o pág. 45.

§ 5.o

- 1-5 Antônio de Macedo, descrito com o nome ignorado no V. 1.o pág. 35, aí a geração.

§ 6.o

- 1-6 Marcos Ramalho (ignoramos o estado).